

FONTE : JB

CLASS. : 1084

DATA : 17 11 90

PG. : 12

Ibama confirma que caingangues vendiam madeira

PORTO ALEGRE — Fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), acompanhados de agentes da Polícia Federal, apreenderam dois caminhões e dois tratores na reserva indígena de Nonoai (RS) que faziam o transporte de madeira retirada ilegalmente da área para Chapecó, em Santa Catarina. O proprietário dos equipamentos, Armando Moe, interrogado pela Polícia Federal, disse que a transação era do conhecimento do chefe do posto indígena, Lídio Della Beta, alvo de uma solicitação de inquérito policial feita pelo procurador da República, Renato Mattei, por acusação de roubo de madeira.

Armando Moe confessou que comprava madeira dos índios, que tinham suas cotas de comercialização impostas pelas lideranças da reserva, com autorização de Della Beta. Disse também que a madeira, em forma de lenha, era vendida para a empresa Ceval Agro-Industrial S.A., de Chapecó. O depoimento, segundo Schroeder, confirma as denúncias que vinham sendo feitas pelo procurador contra o funcionário da Funai e será anexado ao inquérito a ser realizado pela Polícia Federal.

Schroeder reforçou as suspeitas do procurador de que as irregularidades na reserva de índios caingangues têm relação com a morte, em novembro do ano passado, do fiscal do Ibama Eduardo Rosa Alves, no município de Vicente Dutra, assassinado a facadas pelo filho de um madeireiro da região e atualmente foragido. "A morte de Eduardo foi uma trama, pois ele atuava eficientemente na apreensão da madeira retirada ilegalmente de toda a área indígena do Norte do estado. Eduardo era o exército de um homem só", diz Schroeder.

Armando Doe não foi detido porque não houve flagrante, uma vez que os caminhões estavam vazios no momento da apreensão, realizada na quinta-feira. Segundo Schroeder, o Ibama continuará suas operações na região, pois também existem denúncias de roubo de madeira na reserva indígena da Guarita, próximo a Nonoai.